

EDUCAÇÃO, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: A DIALÉTICA VYGOTSKIANA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO

EDUCATION, LEARNING AND DEVELOPMENT: VYGOTSKIAN DIALECTICS IN THE FORMATION OF THE SUBJECT

EDUCACIÓN, APRENDIZAJE Y DESARROLLO: LA DIALÉCTICA VYGOTSKIANA EN LA FORMACIÓN DEL SUJETO

Élica Regina Gonçalves¹, Silvia Gomes Correia², Agercicleiton Coelho Guerra³, Flávia dos Santos S. de Oliveira⁴, Gilson Pequeno da Silva⁵, Adriana San Martin Gonçalves⁶, Vicente José Barreto Guimarães⁷, Joyce Lopes Pereira⁸

DOI: 10.54899/dcs.v22i82.3481

Recibido: 29/08/2025 | Aceptado: 26/09/2025 | Publicación en línea: 30/09/2025.

RESUMO

A presente pesquisa insere-se no campo da educação, enfocando a inter-relação entre aprendizagem, desenvolvimento e formação do sujeito a partir da perspectiva da teoria histórico-cultural de Vygotsky, que destaca a mediação social e cultural como fundamento para a construção do conhecimento. Considerando os desafios contemporâneos da educação formal e a crescente importância das tecnologias digitais, o estudo teve como objetivo analisar criticamente as contribuições da abordagem vygotiskiana para a compreensão dos processos educacionais e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Para tanto, utilizou-se a metodologia de revisão integrativa, seguindo as diretrizes do fluxograma PRISMA, com seleção criteriosa de artigos científicos publicados entre 2022 e 2024, garantindo a relevância e atualidade dos dados analisados. O levantamento ocorreu nas bases SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar, ERIC (Education Resources Information Center), Redalyc e Periódicos CAPES. Os resultados evidenciam que a aprendizagem e o desenvolvimento são processos dialéticos e inseparáveis, mediados pela interação social e pela mediação pedagógica, especialmente no contexto da Zona de Desenvolvimento Proximal, que possibilita a passagem do potencial para o real desenvolvimento. Além disso, constatou-se a centralidade da linguagem e da interação social

¹ Mestre em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: elica.goncalves1947@gmail.com

² Doutora em Educação, Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Amapá (IFAP), Amapá, Brasil.
E-mail: silvia.correia@ifap.edu.br

³ Doutor em Educação, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil.
E-mail: ageguerra@gmail.com

⁴ Doutoranda em Educação, Universidade estadual do sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: flaaviapsi@gmail.com

⁵ Doutorando, Bolsista da CAPES, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: gilsonpequeno@hotmail.com

⁶ Mestranda, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil.
E-mail: asmg.contato@hotmail.com

⁷ Doutor em Serviço Social, Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail: vicente.guimaraes@uneal.edu.br

⁸ Graduanda em Direito, Faculdade Unibras Prudente, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.
E-mail: joyce.pereira@servidor.educacao.sp.gov.br

na formação da consciência e da autonomia dos sujeitos, bem como a importância da afetividade e do reconhecimento nas relações educativas. Contudo, o estudo também apontou limitações relativas à aplicação prática da teoria, como a falta de preparo docente e condições institucionais inadequadas, sugerindo a necessidade de investimentos em formação continuada e na ampliação do diálogo pedagógico, inclusive em modalidades de ensino a distância. Dessa forma, a pesquisa reafirma a relevância da perspectiva vygotskiana para a construção de uma educação que promova a formação integral do sujeito, valorizando a mediação social, o desenvolvimento colaborativo e o uso intencional das tecnologias como ferramentas de interação e aprendizagem.

Palavras-chave: Vygotsky. Educação. Dialética. Aprendizagem. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This research, which focuses on the interrelationship between learning, development, and the formation of the individual, is framed within the field of education, based on Vygotsky's historical-cultural theory, which emphasizes social and cultural mediation as the foundation for knowledge construction. Considering the contemporary challenges of formal education and the growing importance of digital technologies, the study aimed to critically analyze the contributions of the Vygotskian approach to understanding educational processes and the development of higher psychological functions. To this end, an integrative review methodology was used, following the PRISMA flowchart guidelines, with a careful selection of scientific articles published between 2022 and 2024, ensuring the relevance and timeliness of the analyzed data. The survey was conducted using the SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar, ERIC (Education Resources Information Center), Redalyc, and CAPES Periodicals databases. The results demonstrate that learning and development are dialectical and inseparable processes, mediated by social interaction and pedagogical mediation, especially in the context of the Zone of Proximal Development, which enables the transition from potential to actual development. Furthermore, the centrality of language and social interaction in the formation of individuals' consciousness and autonomy was confirmed, as well as the importance of affection and recognition in educational relationships. However, the study also highlighted limitations regarding the practical application of the theory, such as a lack of teacher preparation and inadequate institutional conditions, suggesting the need for investment in continuing education and the expansion of pedagogical dialogue, including in distance learning modalities. Thus, the research reaffirms the relevance of the Vygotskian perspective for building an education that promotes the integral development of the individual, valuing social mediation, collaborative development, and the intentional use of technologies as tools for interaction and learning.

Keywords: Vygotsky. Education. Dialectics. Learning. Development.

RESUMEN

Esta investigación, centrada en la interrelación entre el aprendizaje, el desarrollo y la formación del individuo, se enmarca en el campo de la educación, basándose en la teoría histórico-cultural de Vygotsky, que enfatiza la mediación social y cultural como base para la construcción del conocimiento. Considerando los desafíos contemporáneos de la educación formal y la creciente importancia de las tecnologías digitales, el estudio tuvo como objetivo analizar críticamente las contribuciones del enfoque vygotskiano a la comprensión de los procesos educativos y el desarrollo de las funciones psicológicas superiores. Para ello, se utilizó una metodología de

revisión integradora, siguiendo las directrices del diagrama de flujo PRISMA, con una cuidadosa selección de artículos científicos publicados entre 2022 y 2024, garantizando la relevancia y actualidad de los datos analizados. La encuesta se realizó utilizando las bases de datos SciELO (Biblioteca Electrónica Científica en Línea), Google Académico, ERIC (Centro de Información de Recursos Educativos), Redalyc y Publicaciones Periódicas de CAPES. Los resultados demuestran que el aprendizaje y el desarrollo son procesos dialécticos e inseparables, mediados por la interacción social y la mediación pedagógica, especialmente en el contexto de la Zona de Desarrollo Próximo, que facilita la transición del desarrollo potencial al desarrollo real. Además, se confirmó la centralidad del lenguaje y la interacción social en la formación de la conciencia y la autonomía de los individuos, así como la importancia del afecto y el reconocimiento en las relaciones educativas. Sin embargo, el estudio también destacó limitaciones en la aplicación práctica de la teoría, como la falta de formación docente y las condiciones institucionales inadecuadas, lo que sugiere la necesidad de invertir en la formación continua y la expansión del diálogo pedagógico, incluyendo las modalidades de aprendizaje a distancia. Por lo tanto, la investigación reafirma la relevancia de la perspectiva vygotskiana para construir una educación que promueva el desarrollo integral del individuo, valorando la mediación social, el desarrollo colaborativo y el uso intencional de las tecnologías como herramientas para la interacción y el aprendizaje.

Palabras clave: Vygotsky. Educación. Dialéctica. Aprendizaje. Desarrollo.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a temática da educação, aprendizagem e desenvolvimento sob a perspectiva da psicologia histórico-cultural, com ênfase na dialética proposta por Lev Semionovich Vygotsky. A partir do entendimento de que o processo educativo não é neutro, mas sim constituído historicamente e culturalmente, este estudo busca aprofundar a compreensão sobre como o sujeito se forma por meio das interações sociais mediadas e como essas interações são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e humano. Nesse contexto, a abordagem vygotskiana se mostra especialmente relevante por articular a dimensão social e histórica da aprendizagem à constituição do sujeito.

O estudo delimita-se a investigar como a aprendizagem e o desenvolvimento humano, a partir da ótica vygotskiana, se inter-relacionam e se concretizam no processo educativo formal, especialmente no contexto escolar. Foca-se, assim, na análise dos elementos constitutivos da teoria histórico-cultural, como a mediação, a linguagem, a internalização e a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), e na forma como esses conceitos contribuem para repensar a

prática pedagógica e a formação integral do sujeito na escola.

Historicamente, os estudos sobre desenvolvimento humano foram marcados por correntes teóricas diversas, entre elas o behaviorismo e o cognitivismo, que influenciaram a educação ao longo do século XX. Enquanto o behaviorismo enfatizava respostas a estímulos externos e mensuráveis, o cognitivismo, a partir de autores como Piaget, passou a considerar aspectos internos do sujeito, como estruturas mentais e estágios de desenvolvimento. No entanto, ambas as abordagens mantinham certa distância da realidade social e cultural em que o sujeito está inserido, tratando o desenvolvimento de forma mais individualizada e universalizante (Costa, 2006; Rodrigues; Silva; Silva, 2021).

Foi nesse cenário que as contribuições de Vygotsky emergiram como um contraponto teórico e metodológico, propondo uma compreensão do desenvolvimento humano que reconhece a historicidade, a cultura e a linguagem como elementos fundantes do processo de constituição do sujeito. Sua obra, inicialmente pouco reconhecida fora da União Soviética, passou a ganhar relevância internacional a partir da década de 1960, influenciando profundamente os estudos em psicologia da educação e pedagogia crítica. A proposta vygotskiana introduziu uma nova forma de pensar a relação entre ensino e desenvolvimento, superando dicotomias entre sujeito e sociedade (Dantas *et al.*, 2025).

Dentro desse referencial, a aprendizagem é compreendida como um processo essencialmente mediado e social, que antecede e impulsiona o desenvolvimento, contrariando a lógica de que o ensino deve se adaptar a estágios pré-definidos. Vygotsky argumenta que o conhecimento é construído por meio da interação entre o sujeito e o outro, especialmente no contexto das práticas sociais e educativas. A linguagem, como instrumento simbólico central, exerce papel decisivo nesse processo, sendo o principal mediador da internalização dos saberes e da construção do pensamento (Medeiros, 2021).

A concepção vygotskiana também rompe com a visão estática do desenvolvimento ao propor a noção de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que indica o potencial de aprendizagem que um sujeito pode alcançar com o auxílio de um mediador mais experiente. Essa perspectiva valoriza a atuação do educador e das interações coletivas como elementos dinamizadores da aprendizagem, reforçando a importância do ambiente sociocultural e da prática pedagógica intencional. Assim, a formação do sujeito é vista como um processo contínuo de apropriação ativa do mundo, em que o desenvolvimento é orientado pela aprendizagem (Nuemberg, 2008; Reis *et al.*, 2025).

Entretanto, apesar da ampla difusão das ideias de Vygotsky nas últimas décadas, muitas práticas pedagógicas ainda se pautam em concepções tradicionalistas, que veem o aluno como um receptor passivo de conteúdos, desconsiderando sua dimensão histórico-social. A desarticulação entre teoria e prática educativa levanta questões importantes sobre a efetiva aplicação dos pressupostos vygotskianos no cotidiano escolar, sobretudo no que diz respeito ao papel do professor como mediador e à construção de ambientes de aprendizagem colaborativos e significativos.

Diante disso, o estudo buscou responder à seguinte problematização: “Como a concepção vygotskiana de aprendizagem e desenvolvimento pode contribuir para a formação do sujeito no contexto escolar, considerando a mediação pedagógica como elemento central desse processo?”. A partir dessa pergunta, pretende-se compreender os desafios e as possibilidades de uma prática educativa fundamentada na perspectiva histórico-cultural.

O objetivo desta pesquisa foi analisar, à luz da teoria vygotskiana, a relação dialética entre aprendizagem e desenvolvimento no processo de formação do sujeito, destacando o papel da mediação, da linguagem e da interação social como fundamentos para uma educação transformadora. Busca-se, ainda, refletir sobre como esses princípios podem ser incorporados nas práticas pedagógicas e nos processos de ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

A relevância deste estudo reside na necessidade de repensar o papel da escola e do educador frente às demandas de uma sociedade em constante transformação, que exige sujeitos críticos, autônomos e socialmente engajados. Ao recorrer à abordagem vygotskiana, pretende-se oferecer subsídios teóricos que auxiliem na construção de práticas pedagógicas mais humanas, dialógicas e emancipatórias. A metodologia utilizada é a revisão integrativa, com base em autores que dialogam com os pressupostos da psicologia histórico-cultural. Essa abordagem permitiu a sistematização e a análise crítica das principais contribuições de Vygotsky para a compreensão do processo educativo, especialmente no que se refere à relação entre aprendizagem, desenvolvimento e formação do sujeito.

MÉTODOS

A presente pesquisa consistiu em uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de possibilitar a integração de dados teóricos e empíricos (Lima *et al.*, 2025; Lima; Parente *et al.*, 2025; Lima; Jahnke *et al.*, 2025; Lima; Menezes, 2025; Lima; Bernardy *et al.*, 2025; Lima;

Mendez *et al.*, 2025; Lima, 2024; Lima; Gomes Filho, 2024; Lima; Santos *et al.*, 2024; Lima; Silva *et al.*, 2024), permitindo uma compreensão sobre a produção acadêmica relacionada à perspectiva vygotskiana no processo de formação do sujeito, com ênfase na dialética entre educação, aprendizagem e desenvolvimento.

O levantamento dos dados foi realizado em bases de dados eletrônicas reconhecidas pela comunidade científica, a saber: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar, ERIC (Education Resources Information Center), Redalyc e Periódicos CAPES. A seleção das bases foi feita com o objetivo de garantir abrangência, qualidade e relevância dos artigos incluídos na revisão, contemplando apenas as produções nacionais que discutem a teoria histórico-cultural de Vygotsky aplicada ao contexto educacional.

A estratégia de busca utilizou palavras-chave definidas com base nos descritores que representam os principais eixos temáticos da pesquisa. Os termos utilizados foram: "educação", "aprendizagem", "desenvolvimento", "Vygotsky", "formação do sujeito", "psicologia histórico-cultural" e "mediação pedagógica". Para refinar e ampliar os resultados, aplicaram-se os operadores booleanos "AND" e "OR", conforme os seguintes exemplos: "Vygotsky AND aprendizagem", "psicologia histórico-cultural OR teoria histórico-cultural", "educação AND desenvolvimento AND mediação". Essa estratégia permitiu uma busca mais eficiente e direcionada, aumentando a precisão na identificação de materiais relevantes.

Para assegurar a rastreabilidade e transparência do processo de revisão, foram seguidas as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), que é um protocolo utilizado para orientar a condução e a apresentação de revisões sistemáticas. As diretrizes do PRISMA consistem em um checklist de 27 itens e um fluxograma que orienta as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos. Embora o PRISMA seja comumente associado a revisões sistemáticas da área da saúde, suas diretrizes foram adaptadas para o presente estudo, respeitando as especificidades das ciências humanas e da metodologia integrativa.

Na etapa de identificação, foram realizadas buscas sistematizadas nas seguintes bases de dados: SciELO, Google Scholar, ERIC, Redalyc e Periódicos CAPES. Utilizaram-se os descritores: “educação”, “aprendizagem”, “desenvolvimento”, “Vygotsky”, “formação do sujeito”, “psicologia histórico-cultural” e “mediação pedagógica”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR para refinar os resultados. Como resultado dessa primeira etapa, foram identificados 94 artigos que, em princípio, apresentavam relação com a temática da

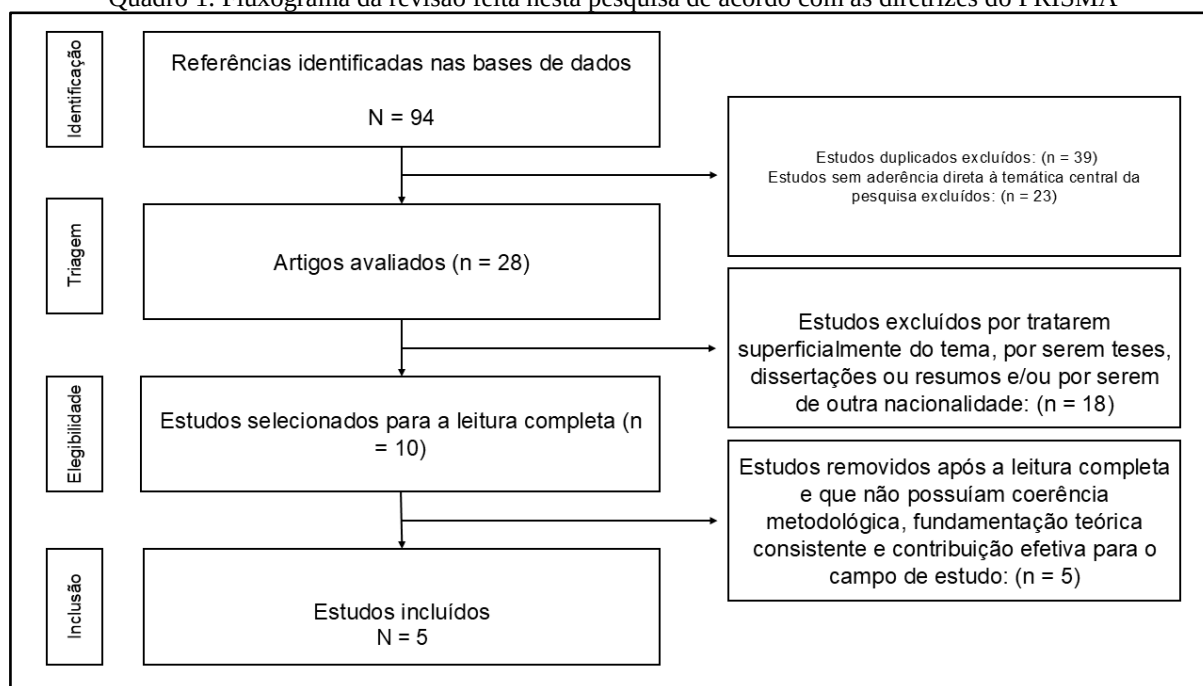
pesquisa.

Na fase de triagem, os títulos e resumos dos 94 artigos foram analisados de forma criteriosa. Nessa etapa, foram excluídos 39 estudos duplicados e 27 artigos que não apresentavam aderência direta ao tema central da pesquisa, totalizando 28 artigos elegíveis para leitura na íntegra. Essa triagem buscou garantir que apenas materiais realmente pertinentes fossem mantidos nas etapas seguintes, conforme a delimitação temática do estudo.

Em seguida, na etapa de elegibilidade, os 28 textos completos foram lidos na íntegra. Aplicaram-se os seguintes critérios de inclusão: estar disponível em acesso aberto, ter sido publicado entre os anos de 2022 e 2024, estar escrito em português,, ter sido publicado em periódico científico com revisão por pares, e apresentar abordagem teórica ou empírica relacionada diretamente à teoria vygotskiana no campo educacional. Por outro lado, foram excluídos 18 artigos por tratarem superficialmente do tema, por serem teses, dissertações ou resumos e por serem de outra nacionalidade.

Ao final dessa etapa, 10 artigos foram considerados potencialmente relevantes. No entanto, após análise aprofundada de conteúdo - considerando aspectos como coerência metodológica, fundamentação teórica consistente e contribuição efetiva para o campo de estudo - foram selecionados 5 artigos que melhor atendiam aos critérios e objetivos da pesquisa. Estes compuseram o corpus final da revisão integrativa e serviram como base para a discussão e análise dos resultados. O quadro 1 expõe o fluxograma adotado para a realização desta revisão integrativa.

Quadro 1. Fluxograma da revisão feita nesta pesquisa de acordo com as diretrizes do PRISMA



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Após a seleção dos estudos, dados como título do artigo, autor(es), ano de publicação, periódico, objetivo da pesquisa, metodologia utilizada, principais conceitos abordados e contribuições teóricas foram organizados em uma planilha no Microsoft Excel, com o intuito de sistematizar as informações e facilitar a análise comparativa dos conteúdos.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

O quadro 1 evidencia os principais resultados obtidos após a realização da revisão integrativa.

Quadro 1. Artigos selecionados

Autores	Objetivo	Método	Resultados
Santos <i>et al.</i> (2024)	Analisar contribuições de Vygotsky para a educação profissional e tecnológica	Pesquisa qualitativa	Evidenciou-se a influência do sociointeracionismo nas bases teóricas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), destacando a compreensão do indivíduo como ser social. O estudo apontou contribuições relevantes de Vygotsky para a EPT, mas também identificou desafios e entraves na transposição dessas contribuições da teoria para a prática educacional.
Passini e Benjamin (2023)	Relacionar a teoria do reconhecimento	Análise teórica	Os resultados apontam para convergências conceituais entre a formação da consciência no processo intersubjetivo e a constituição do sujeito em Vygotsky, sugerindo a influência indireta do

	o de Hegel à psicologia de Vygotsky, com foco nas suas contribuições para o desenvolvimento humano		reconhecimento hegeliano em sua teoria psicológica. Como contribuição, o estudo destaca que o reconhecimento social, enquanto elemento mediador nas relações humanas, é fundamental para a constituição da identidade e da subjetividade, oferecendo à educação uma base teórica sólida para práticas formativas que valorizem o diálogo, a alteridade e o desenvolvimento integral dos sujeitos.
Casagrande (2024)	Investigar o desenvolvimento humano no contexto educacional	Revisão de literatura	O estudo analisa a articulação entre aprendizagem e desenvolvimento humano a partir da teoria histórico-cultural de Vygotsky, com foco no conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Os resultados indicam que a interação entre professor e aluno, mediada culturalmente, desempenha um papel fundamental no amadurecimento das funções psicológicas superiores. Destaca-se que os fenômenos sociais são essenciais para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, pois, por meio da mediação pedagógica, o indivíduo é conduzido daquilo que ainda está em potencial para aquilo que pode ser consolidado como saber real. Como contribuição para a formação dos sujeitos, a pesquisa reforça a centralidade do professor como agente mediador no processo de humanização e construção da autonomia, possibilitando uma aprendizagem que respeita os ritmos, contextos e singularidades dos alunos.
Cantuária (2023)	Analisar o filme Extraordinário sob a ótica da teoria sociocultural de Vygotsky, trazendo uma discussão sobre a importância para a formação do indivíduo	Pesquisa qualitativa	Evidencia-se como as relações sociais e a mediação do ambiente escolar e familiar são determinantes no processo de desenvolvimento do sujeito, conforme proposto por Vygotsky. A partir da experiência de Auggie - uma criança com deformidade facial que inicia sua vida escolar -, o estudo demonstra que o desenvolvimento humano ocorre de forma interativa e contextualizada. O amadurecimento do protagonista está diretamente vinculado à forma como ele é acolhido, desafiado e reconhecido por seu meio social. Além disso, observa-se que o processo de desenvolvimento atinge não apenas o indivíduo central da narrativa, mas também seus colegas, professores e familiares, reforçando a ideia vygotskiana de que o sujeito se constitui na relação com o outro. A principal contribuição do artigo está em mostrar que a escola, quando fundamentada na empatia e na mediação consciente, favorece a formação de sujeitos mais autônomos, sensíveis e socialmente engajados.
Rosenau e Stoltz (2023)	Analisar como os conceitos científicos, segundo Vygotsky, podem ser apropriados de forma eficaz na Educação a Distância (EaD)	Estudo teórico-exploratório	Os resultados destacam que muitos estudantes chegam ao final da graduação sem consolidar adequadamente conceitos científicos, o que aponta para a necessidade de repensar a mediação pedagógica na modalidade online. A partir dos fundamentos vygotskianos, o estudo aponta que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores depende da apropriação dos conceitos científicos, mediada pelo coletivo. Nesse sentido, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é potencializada quando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) são utilizadas para promover interações significativas entre docentes e estudantes. Como contribuição para a formação dos sujeitos, a pesquisa evidencia que a mediação pedagógica colaborativa, aliada ao uso crítico das TDICs, pode tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, favorecendo a internalização de conceitos complexos e o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise dos resultados dos cinco artigos selecionados permite uma leitura aprofundada das contribuições contemporâneas da teoria vygotskiana para os campos da educação, da aprendizagem e do desenvolvimento humano. A partir da perspectiva histórico-cultural, as pesquisas demonstram a centralidade das relações sociais como catalisadoras do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, confirmando que a constituição do sujeito não é um processo solitário, mas dialético, mediado por interações, cultura e linguagem. Vygotsky propõe uma abordagem que rompe com o inatismo e com o mecanicismo do comportamento humano, defendendo que a aprendizagem é condição para o desenvolvimento - e não o contrário -, o que se expressa de forma clara nas investigações analisadas.

Em convergência com essa base teórica, os estudos apontam que a aprendizagem mediada, quando situada em contextos socioculturais significativos, ativa zonas de desenvolvimento proximal, permitindo a passagem do sujeito de um estágio de potencialidade para um estágio de realização. Essa transição foi particularmente enfatizada no artigo de Casagrande (2024), ao discutir a atuação docente como ponte entre o desenvolvimento real e o potencial. O estudo reforça que o papel do professor é essencial não apenas como transmissor de conteúdos, mas como mediador do desenvolvimento humano, colaborando diretamente para que o estudante internalize modos mais complexos de pensar e agir.

Outro ponto de destaque nos resultados diz respeito à interdependência entre sujeito e contexto. A obra de Cantuária (2023), que analisa o filme *Extraordinário*, evidencia que o desenvolvimento de Auggie se dá na medida em que o ambiente (escola, colegas, família) se transforma e passa a promover interações positivas. Essa perspectiva está alinhada ao princípio vygotskiano de que o desenvolvimento ocorre primeiro no plano interpsicológico (entre sujeitos) para, posteriormente, consolidar-se no plano intrapsicológico (dentro do sujeito). O ambiente social, portanto, não é mero pano de fundo da aprendizagem, mas parte constitutiva da formação subjetiva.

Essa concepção é reiterada por Santos *et al.* (2024), ao defenderem que a educação profissional e tecnológica (EPT) deve se apropriar dos fundamentos do sociointeracionismo como alicerce para promover uma formação crítica e integral. A pesquisa revela que a teoria vygotskiana possui potencial para reconfigurar práticas pedagógicas na EPT, desde que se consiga transpor os entraves institucionais e epistemológicos que limitam sua efetivação. Em outras palavras, embora os fundamentos de Vygotsky estejam presentes na retórica educacional, há um distanciamento entre a teoria e a prática, que precisa ser superado para que a formação do

sujeito aconteça de modo efetivo.

No mesmo sentido, Rosenau e Stoltz (2023) abordam a mediação pedagógica no contexto da educação a distância, reconhecendo as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como ferramentas que, quando bem utilizadas, podem favorecer a criação de ambientes de aprendizagem colaborativos e interativos. A análise das autoras reitera que o uso isolado de recursos digitais não garante a aprendizagem significativa: é preciso que esses recursos estejam articulados a um projeto pedagógico que compreenda a natureza dialética do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a internalização de conceitos científicos por meio da mediação intencional.

A partir dessas constatações, observa-se uma forte convergência entre os estudos no que se refere à compreensão da mediação como eixo estruturante do desenvolvimento. Em todos os artigos, ainda que situados em contextos distintos — educação básica, educação profissional, ensino superior, EaD e até mesmo análise fílmica –, a figura do mediador (professor, tutor, colega, família) emerge como agente essencial na constituição da subjetividade. Trata-se de uma mediação que extrapola a mera instrução e envolve a construção compartilhada do conhecimento, a escuta ativa e a valorização da cultura como instrumento formativo.

Apesar dessa convergência teórica, os estudos também revelam nuances importantes que apontam para a complexidade de operacionalizar a teoria vygotskiana em ambientes educativos reais. A pesquisa de Passini e Benjamin (2023), ao traçar um paralelo entre Vygotsky e Hegel, sugere que a noção de reconhecimento é uma chave conceitual para pensar a formação do sujeito. A articulação entre reconhecimento e desenvolvimento coloca em cena dimensões éticas e afetivas da aprendizagem, que muitas vezes são negligenciadas pelos modelos instrucionais. Nesse sentido, o sujeito não se constitui apenas cognitivamente, mas também por meio de processos de validação social e de pertencimento, o que amplia a leitura vygotskiana tradicional.

Essa perspectiva dialógica do reconhecimento conecta-se aos achados de Cantuária (2023), ao demonstrar que o desenvolvimento do protagonista do filme *Extraordinário* depende não só de sua disposição para aprender, mas também do modo como é visto, tratado e incluído pelos outros. A experiência da alteridade, nesse caso, é formativa tanto para quem sofre o preconceito quanto para quem aprende a superá-lo. Tal leitura reforça a concepção vygotskiana de que o sujeito se desenvolve no encontro com o outro, no diálogo com o coletivo e nas tensões que emergem dessas relações.

É importante ressaltar que, em todos os estudos analisados, a linguagem aparece como

instrumento central do desenvolvimento humano. Seja nos ambientes presenciais ou virtuais, ela é a principal ferramenta de mediação, sendo responsável por transformar processos externos em internos. Casagrande (2024) destaca que o uso intencional da linguagem pelo professor é o que permite transformar a ZDP em um espaço efetivo de aprendizagem. Do mesmo modo, Rosenau e Stoltz (2023) indicam que, mesmo em contextos mediados por tecnologias, é a qualidade da comunicação que determina a eficácia do processo educativo.

Por fim, observa-se que os estudos convergem na valorização da formação integral do sujeito. A teoria vygotskiana, ao ser apropriada por diferentes contextos e problemáticas, demonstra sua força explicativa e sua atualidade. No entanto, como apontam Santos *et al.* (2024), há ainda uma lacuna entre teoria e prática que precisa ser enfrentada com políticas públicas, formação docente continuada e currículos que realmente incorporem os princípios da mediação, do reconhecimento e da aprendizagem como motor do desenvolvimento humano.

A análise dos dados revela que a dialética entre o individual e o social, conforme proposta por Vygotsky, permanece um eixo estruturante nas práticas educativas analisadas. Em especial, as pesquisas evidenciam que o desenvolvimento do sujeito não pode ser compreendido fora das interações que estabelece com o meio social. Essa compreensão exige que a educação se oriente por um princípio de intencionalidade formativa, no qual a aprendizagem não seja vista como mero acúmulo de saberes, mas como processo de transformação das formas de agir, pensar e ser no mundo. A formação do sujeito, assim, torna-se uma tarefa política e ética, para além da dimensão cognitiva.

Esse entendimento é aprofundado por Rosenau e Stoltz (2023), que discutem a aprendizagem de conceitos científicos na educação a distância. O estudo problematiza a ausência de compreensão profunda dos conceitos mesmo em cursos superiores, destacando que, sem uma mediação consciente e colaborativa, as funções psicológicas superiores não se desenvolvem plenamente. Isso reforça a ideia vygotskiana de que o ensino deve ser intencionalmente planejado para atuar na ZDP do estudante. Aqui, mais uma vez, a aprendizagem precede e impulsiona o desenvolvimento - não como consequência natural, mas como resultado de intervenções qualificadas.

De forma complementar, o estudo de Casagrande (2024) reforça que o desenvolvimento humano está intrinsecamente ligado ao papel do professor como mediador. O docente precisa reconhecer os níveis de desenvolvimento real e potencial de seus alunos, criando situações de aprendizagem que ampliem suas capacidades. A atuação docente, nesse contexto, não é neutra:

ela envolve escolhas pedagógicas que incidem diretamente sobre o modo como o sujeito se constitui. Ao organizar experiências que mobilizam a zona de desenvolvimento proximal, o professor age como agente histórico do desenvolvimento do estudante.

Essa mediação, no entanto, precisa ser sensível às dimensões afetivas e simbólicas que perpassam o processo educativo. O estudo de Passini e Benjamin (2023) destaca que o reconhecimento social é condição para o desenvolvimento da consciência e da identidade. O diálogo entre Vygotsky e Hegel apresentado pelos autores acrescenta uma dimensão ética à mediação: o sujeito se constitui como sujeito a partir do olhar do outro. Isso significa que a aprendizagem só se realiza plenamente quando o sujeito se sente acolhido, valorizado e reconhecido em sua singularidade.

Essa constatação ecoa nos achados de Cantuária (2023), ao analisar a trajetória de Auggie, personagem do filme *Extraordinário*. O desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores não ocorre apenas porque ele frequenta a escola, mas porque, ao longo da narrativa, ele vivencia relações de respeito, solidariedade e empatia. A escola torna-se, portanto, um espaço privilegiado para o reconhecimento mútuo, onde a alteridade é vivida como potência de transformação subjetiva. Esse ponto reforça o papel das instituições educativas como ambientes de construção de subjetividades e não apenas de transmissão de conteúdos.

Em termos de divergência, nota-se que nem todos os estudos aprofundam com igual intensidade os mecanismos pelos quais a linguagem atua como mediadora. Embora todos reconheçam sua importância, apenas alguns exploram detalhadamente como o uso da linguagem pode ser estruturado de forma pedagógica para favorecer a internalização. Casagrande (2024), por exemplo, explicita o papel da linguagem no amadurecimento de funções em desenvolvimento, ao passo que Santos *et al.* (2024) abordam a linguagem mais como princípio fundante do pensamento social. Isso não configura contradição, mas sim diferentes recortes de análise dentro do mesmo referencial teórico.

Outro ponto de tensão diz respeito à dificuldade de operacionalizar os conceitos vygotiskianos em realidades institucionais marcadas por contradições estruturais. O artigo de Santos *et al.* (2024) reconhece que, embora o sociointeracionismo ofereça bases sólidas para a reconfiguração da educação profissional e tecnológica, sua implementação encontra obstáculos concretos, como a resistência a mudanças curriculares, a formação deficiente de professores e as pressões do mercado. Essa crítica reforça que a transformação do processo educativo exige condições materiais, políticas e epistemológicas favoráveis, sem as quais os princípios

vygotskianos permanecem restritos ao plano teórico.

Já o estudo de Rosenau e Stoltz (2023) apresenta a EaD como um campo promissor para a aplicação dos pressupostos vygotskianos, mas alerta para o risco de um uso superficial das TDICs. A mediação tecnológica, para ser efetiva, precisa ser acompanhada de intencionalidade pedagógica, estrutura metodológica colaborativa e um olhar atento à ZDP de cada estudante. A mera exposição a conteúdos não garante aprendizagem; é a interação significativa - por meio de fóruns, debates, videoconferências e projetos colaborativos - que potencializa o desenvolvimento e a formação subjetiva.

As análises também apontam que o desenvolvimento, na perspectiva vygotskiana, não é linear nem homogêneo. Ele ocorre de forma desigual, respeitando o ritmo e a história de cada sujeito, mas sempre em relação com o outro. Essa ideia desafia modelos educacionais baseados em padronizações e avaliações meramente quantitativas. A valorização da singularidade, da mediação e do reconhecimento exige rupturas com práticas escolares centradas em currículos engessados e metodologias transmissivas.

Em síntese, os resultados analisados indicam que a teoria vygotskiana permanece atual e fértil para pensar os desafios da educação contemporânea. Seja no ensino presencial ou a distância, na educação básica ou profissional, nos processos formais ou informais, o desenvolvimento do sujeito está sempre atravessado por relações sociais mediadas. A aprendizagem, longe de ser um processo puramente técnico, é uma experiência humana, relacional e cultural que requer intencionalidade, escuta, reconhecimento e compromisso ético.

Ao aprofundar o entendimento sobre a formação do sujeito, percebe-se que, para Vygotsky, o processo de aprendizagem não é um evento isolado, mas parte constitutiva do desenvolvimento humano. Esse princípio foi constantemente reafirmado nas pesquisas analisadas, evidenciando que a mediação pedagógica, quando bem conduzida, transforma a potencialidade em realidade. Essa transformação é favorecida quando o sujeito é exposto a desafios cognitivos situados em sua ZDP, exigindo colaboração e intervenção de outros mais experientes, como professores, colegas ou familiares.

Outro aspecto recorrente diz respeito à indissociabilidade entre cognição e afeto. A teoria histórico-cultural de Vygotsky rejeita qualquer dualismo entre razão e emoção, e os artigos evidenciam que o desenvolvimento intelectual só acontece de maneira plena quando há um ambiente emocionalmente seguro. O caso de Auggie, analisado por Cantuária (2023), ilustra bem essa relação: é a qualidade das interações afetivas com professores, amigos e familiares que

permite que ele avance em sua autonomia, autoestima e elaboração do sofrimento, mostrando que o desenvolvimento do sujeito é simultaneamente emocional e cognitivo.

Essa percepção é corroborada por Passini e Benjamin (2023), ao argumentarem que a formação da consciência do sujeito se dá a partir de um processo dialético de reconhecimento. A contribuição dos autores ao aproximar Vygotsky de Hegel amplia a compreensão sobre a subjetividade como construção social e histórica, mediada pela linguagem, mas também pelos vínculos intersubjetivos. Desse modo, a aprendizagem não apenas instrumentaliza o sujeito, mas o constitui como ser ético e político, inserido em uma rede de significações e relações.

Um ponto sensível destacado em mais de um estudo é a necessidade de formação adequada dos docentes para operarem com os pressupostos vygotskianos. Ensinar na perspectiva histórico-cultural exige do professor um domínio teórico-metodológico que vá além da reprodução de conteúdos. Como enfatizam Rosenau e Stoltz (2023), sem compreender profundamente os mecanismos de mediação, o uso das tecnologias digitais, por exemplo, pode se tornar superficial, esvaziando o potencial transformador da educação. Assim, o professor assume o papel de arquiteto de experiências significativas de aprendizagem, um agente da formação subjetiva.

A mediação, enquanto categoria central na teoria de Vygotsky, não se limita à atuação do professor. Ela inclui também os instrumentos culturais - sobretudo a linguagem - que funcionam como pontes entre o sujeito e o mundo. Vygotsky concebe os signos como ferramentas culturais internalizadas, e os artigos analisados mostraram como, em diferentes contextos, essas ferramentas são fundamentais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Isso reforça a ideia de que o acesso à cultura é também acesso à possibilidade de desenvolver-se plenamente como sujeito.

Em consonância com isso, os estudos reafirmam a importância da escola como espaço de socialização e construção da autonomia. Seja no ensino presencial ou na educação a distância, o processo educativo se configura como um meio privilegiado para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e capazes de atuar em seu contexto. No entanto, para que isso ocorra, é necessário superar práticas pedagógicas conservadoras e bancárias, como criticava Paulo Freire, e construir ambientes de aprendizagem que promovam o diálogo, a escuta ativa e o protagonismo dos estudantes.

Além disso, os desafios apontados pelas pesquisas não são apenas pedagógicos, mas também estruturais e políticos. A implementação de práticas educativas baseadas em Vygotsky

requer políticas públicas de valorização do magistério, infraestrutura adequada, condições de trabalho e autonomia docente. Quando esses elementos estão ausentes, como apontado por Santos *et al.* (2024), a teoria pode ser reduzida a uma referência superficial, sem alcançar efetivamente a prática escolar. A formação do sujeito, portanto, depende também do compromisso institucional e governamental com uma educação de qualidade e equitativa.

Outro elemento convergente entre os estudos analisados é a ênfase no papel da coletividade. Vygotsky afirmava que “o ser humano é social em sua essência”, e os artigos demonstram que a aprendizagem só se efetiva no coletivo. Seja na escola, na família, nos fóruns virtuais ou nas redes de apoio, o desenvolvimento do sujeito é fruto da interação constante com os outros. Isso exige, por parte das instituições, um redimensionamento da lógica meritocrática e individualista, abrindo espaço para pedagogias cooperativas, colaborativas e solidárias.

Também é importante destacar que os artigos analisam sujeitos em diferentes contextos: educação profissional, básica, a distância, familiar e midiática. Ainda assim, há uma linha comum que atravessa todos: a compreensão do desenvolvimento como um processo relacional, dinâmico e situado culturalmente. Essa constatação reforça a relevância do referencial vygotskiano para pensar a formação humana de forma integral, crítica e contextualizada, em oposição a visões naturalizantes ou tecnicistas da educação.

Em conclusão, a análise dos resultados mostra que os estudos convergem ao reafirmar a potência da teoria de Vygotsky para compreender e transformar a prática educativa. A dialética entre aprendizagem e desenvolvimento, mediada pela linguagem e pelas relações sociais, constitui a base para uma formação integral do sujeito. No entanto, sua efetivação depende de intencionalidade pedagógica, condições institucionais adequadas e compromisso político com a emancipação humana. Assim, a teoria vygotskiana não apenas ilumina os caminhos da educação, mas também convoca educadores, pesquisadores e gestores a uma atuação comprometida com o desenvolvimento pleno dos sujeitos em sua historicidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou, com base em uma revisão integrativa da literatura recente, que a teoria histórico-cultural de Vygotsky continua a exercer profunda influência sobre os estudos em educação, sobretudo no que diz respeito à compreensão da aprendizagem e do desenvolvimento humano como processos dialéticos, interdependentes e socialmente mediados.

O conceito de que o sujeito se forma a partir das interações com o outro e com os instrumentos culturais foi confirmado nos diversos contextos analisados, tanto na educação básica quanto na profissional e na modalidade a distância. Em todas essas realidades, o papel da mediação pedagógica apareceu como central para o avanço das funções psicológicas superiores.

A dialética entre aprendizagem e desenvolvimento, conforme proposta por Vygotsky, mostra-se essencial para pensar a prática educativa de forma crítica e transformadora. Os artigos analisados reforçam que o desenvolvimento não precede a aprendizagem, mas é impulsionado por ela, especialmente quando o ensino é intencional, sistemático e realizado dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais e biologizantes, que veem o desenvolvimento como uma maturação natural e linear, valorizando, ao contrário, a potencialidade do sujeito em constante construção.

Outro aspecto que emerge de maneira unânime nos estudos é o papel social da linguagem na formação da consciência e da identidade dos sujeitos. A linguagem, como signo cultural, é o principal instrumento de mediação entre o mundo externo e o mundo interno, sendo, portanto, condição para o pensamento, para a autorregulação e para a construção da subjetividade. Assim, promover uma educação que favoreça a expressão, o diálogo e o pensamento crítico torna-se um imperativo ético e pedagógico na perspectiva vygotskiana.

A afetividade também aparece como um elemento indissociável da aprendizagem, sustentando a ideia de que as interações humanas — e não apenas os conteúdos escolares — são os motores do desenvolvimento. Relações empáticas, respeitosas e colaborativas entre professores, estudantes e famílias criam ambientes favoráveis à aprendizagem significativa. Os exemplos analisados, como o caso do filme *Extraordinário* ou os desafios da EaD, demonstram que o reconhecimento social e o apoio emocional são determinantes na formação de sujeitos autônomos e críticos.

Apesar das contribuições teóricas e práticas observadas, os estudos também apontam limitações e desafios à efetiva aplicação da teoria vygotskiana nas instituições educacionais. Entre eles, destacam-se a falta de formação docente adequada, a persistência de práticas transmissivas, a precariedade das condições de trabalho e o desconhecimento, por parte de muitos educadores, dos fundamentos teóricos da psicologia histórico-cultural. Tais entraves demonstram que a teoria, embora potente, não se realiza automaticamente na prática, exigindo intencionalidade política, investimento institucional e engajamento pedagógico.

A superação desses desafios demanda uma compreensão ampliada da escola como espaço

de formação humana integral e não apenas de transmissão de conteúdos. Reforça-se, assim, a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem o tempo do estudante, que estimulem a mediação ativa do professor e que considerem o desenvolvimento como processo social e histórico. As tecnologias, nesse contexto, devem ser utilizadas como ferramentas de ampliação do diálogo e da interação, e não como meros recursos técnicos desprovidos de intencionalidade pedagógica.

Em síntese, a teoria vygotskiana oferece um arcabouço sólido e ainda atual para pensar a educação como prática de formação de sujeitos históricos, sociais e culturais. A aprendizagem, longe de ser um processo meramente individual, é compreendida como constitutiva do desenvolvimento, exigindo relações humanas significativas, mediações intencionais e contextos que favoreçam a participação ativa dos estudantes. Reafirmar esses princípios é, mais do que um compromisso teórico, uma escolha ética em defesa de uma educação que valorize o sujeito em sua totalidade e que contribua para a construção de uma sociedade mais justa, crítica e solidária.

REFERÊNCIAS

CANTUÁRIA, Thainá Lemes. The importance of social relationships: an analysis of the movie "Wonder" based on Vygotsky's learning theory. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 4, e41250, 2023.

CASAGRANDE, Ingrid. O processo de aprendizagem e desenvolvimento em Vygotsky. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 16, n. 2, e3464, 2024.

COSTA, D. F. A. Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a Educação Especial. *Revista Psicopedagogia*. São Paulo, v. 23, n. 72, 2006.

DANTAS, C. D. S. *et al.* Vygotsky e a pedagogia da diversidade: perspectivas para uma educação inclusiva. *Journal of Business and Management (IOSR-JBM)*, 2025.

LIMA, L. A. de O.; MANGONI, S. S.; VELEZ, W. M.; FILHO, C. R. C.; SANTOS, M. E. dos; BRITO, I. L. P.; RODRIGUES, P. D.; SOARES, A. R. N. Meio Ambiente, Sustentabilidade e ESG: A Importância da Gestão Socioambiental para a Governança Ambiental, Social e Corporativa. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 9, p. e5247, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i9.5247.

LIMA, L. A. de O.; PARENTE, A. M. B.; LEIMANN, A. H.; SCHIAVAO, L. J. V.; MAIA, L. A.; SOUSA, F. B. da S.; ARAÚJO, T. S. S.; SOUSA, G. C. Gestão na Saúde Pública: Contribuições da Inteligência Artificial para a Otimização dos Processos e Tomada de Decisões. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 9, p. e5243, 2025.

LIMA, L. A. de O.; JAHNKE, J. F.; JESUS, E. L. de; PEREIRA, R.; RIBEIRO, C. M. G.;

PEDRO, A. M. Tecnologias de Informação e Comunicação na Globalização: Conexões, Desigualdades e Transformações Socioculturais. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 8, p. e5222, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i8.5222.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; MENEZES, Sady Júnior Martins da Costa de. Programa de Educação Tutorial (PET): perspectivas históricas, fundamentos e as contribuições para a minimização da evasão estudantil no nível superior. *Cadernos Cajuína*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1088, 2025. DOI: 10.52641/cadcajv10i3.1088.

LIMA, L. A. de O.; BERNARDY, T. A. dos S.; BALDISSARELLI, J. M.; CERQUEIRA, H. de G.; BRITO, J. R. L.; GOMES, M. O.; CAMPOS, D. F. Gestão Socioambiental, Marketing Verde e Legislação: o Papel do Regulamento Jurídico no Combate às Práticas de Greenwashing nas Organizações. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e5145, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i7.5145.

LIMA, L. A. de O.; BERNARDY, T. A. dos S.; MENDEZ, A. V.; SCHIAVAO, L. J. V.; SOARES, A. R. N.; SOUZA JÚNIOR, S. O. de; VILELA, C. R.; BEZERRA, I. G. S. Gestão em Saúde: as Contribuições das Pesquisas de Satisfação e de Clima Organizacional para a Qualidade de Vida no Trabalho. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e5144, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i7.5144.

LIMA, L. A. O. Estigmatização do HIV nas relações e formas de trabalho: Uma revisão integrativa de literatura. *LUMEN ET VIRTUS*, v. 15, p. 1497-1506, 2024. <https://doi.org/10.56238/levv15n38-096>

LIMA, L. A. O.; GOMES FILHO, T. A. Gênero, sexualidade e trabalho: Heteronormatividade e o assédio moral contra homossexuais no contexto organizacional. *LUMEN ET VIRTUS*, v. 15, p. 1488-1496, 2024. <https://doi.org/10.56238/levv15n38-095>

LIMA, L. A. de O.; SANTOS, A. F. dos; NUNES, M. M.; SILVA, I. B. da; GOMES, V. M. M. da S.; BUSTO, M. de O.; OLIVEIRA, M. A. M. L. de; JOÃO, B. do N. Sustainable Management Practices: Green Marketing as A Source for Organizational Competitive Advantage. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo (SP), v. 18, n. 4, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n4-087.

LIMA, L. A. de O.; SILVA, J. M. S. da; SANTOS, A. de O.; MARQUES, F. R. V.; LEÃO, A. P. da S.; CARVALHO, M. da C. L.; ESTEVAM, S. M.; FERREIRA, A. B. S. The Influence of Green Marketing on Consumer Purchase Intention: a Systematic Review. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo (SP), v. 18, n. 3, p. e05249, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n3-084.

MEDEIROS, S. M. A. A teoria da atividade em Vygotsky, Leontiev e Engeström: os fundamentos da aprendizagem expansiva. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e021051, 2021.

NUEMBERG, A. H. Contribuições de Vygotsky para a educação de pessoas com deficiência visual. *Revista Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 307-316, abr/jun. 2008.

PASSINI, Mateus; BENJAMIN, Cássio. Vygotsky e a teoria do reconhecimento. *Conjectura: Filosofia e Educação*, Caxias do Sul, v. 28, e023005, 2023.

REIS, L. A. G. *et al.* Educação inclusiva sob a óptica da pedagogia da diversidade de Vygotsky. *Journal of Business and Management (IOSR-JBM)*, 2025.

RODRIGUES, R. G.; DA SILVA, J. L. T.; SILVA, M. A. APROFUNDANDO O CONHECIMENTO SOBRE A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL (ZDP) DE VYGOTSKY. *REVISTA CARIOCA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 2–15, 2021.

ROSENAU, Luciana dos Santos; STOLTZ, Tania. Aprendizagem de conceitos científicos na educação a distância: considerações a partir de Vygotsky. *Revista Olhar de Professor*, v. 21, n. 6, e030, 2023.

SANTOS, Gleusa Grigório dos *et al.* O sociointeracionismo de Vygotsky: possíveis contribuições para a educação profissional e tecnológica. *Revista Intersaberes*, Curitiba, v. 19, p. e24tl4018, 2024.